

# AÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO QUE CONTRIBUEM PARA A FOME ZERO E A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

## FEDERAL UNIVERSITY ACTIONS OF THE HOLY SPIRIT CONTRIBUTING TO ZERO HUNGER AND SUSTAINABLE AGRICULTURE

Wisley Braga Curty<sup>1</sup>

Elaine Cristina Gomes da Silva<sup>2</sup>

Alcemi Almeida de Barros<sup>3</sup>

Lucas José Teodoro Lobato<sup>4</sup>

### Resumo

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2017 a fome no mundo voltou a crescer após longos anos de declínio, atingindo cerca de 815 milhões de pessoas em todo o mundo. Visando o fim da fome e tornar a agricultura sustentável em todo o planeta, a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou a Agenda 2030 que é um plano de ação composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que visam orientar os países membros a se desenvolverem sustentavelmente em várias situações, dentre as quais se destaca o ODS 2, que propõem eliminar a fome em todo o mundo e tornar a agricultura sustentável. Destarte, o objetivo deste trabalho é investigar as atividades desempenhadas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Campus Alegre, que estejam relacionadas com o que propõem o ODS 2 e suas respectivas metas. Este trabalho é um estudo de caso, com abordagem exploratória, descritiva e qualitativa. Os dados foram obtidos nos setores administrativos competentes da UFES, onde os resultados apontaram 38 projetos que dizem respeito às ações ligadas à segurança alimentar e agricultura sustentável, que são indispensáveis para o cumprimento das metas da ODS 02. Desse total, 20 são projetos de pesquisa, 17 de extensão e 1 de Assistência estudantil. Concluiu-se que a maior parte das ações investigadas estão relacionadas a projetos de pesquisa e que, menos de 50% dos discentes matriculados no Campus de Alegre são isentos do pagamento da alimentação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Segurança alimentar; Fome; Agricultura sustentável.

### Abstract

According to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), in 2017 world hunger increased again after long years of decline, reaching around 815 million people worldwide. Aiming to end hunger and make agriculture sustainable across the planet, the United Nations (UN) developed the 2030 Agenda, which is an action plan composed of 17 Sustainable Development Goals (SDGs) and 169 goals, which aim to guide member countries to develop sustainably in various situations, among which SDG 2 stands out, which propose to eliminate hunger worldwide and make agriculture sustainable. Thus, the objective of this work is to investigate the activities performed at the Federal University of Espírito Santo (UFES) Campus Alegre, which are related to what the SDG 2 proposes and its respective goals. This work is a case study, with an exploratory, descriptive and qualitative approach. The data were obtained in the competent administrative sectors of UFES, where

---

<sup>1</sup> Assistente em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Mestre em Gestão Pública pela UFES.

<sup>2</sup> Professora Adjunta de Administração da UFES. Doutora em Ciência Florestal pela UFES.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Farmácia e Nutrição da UFES. Mestre em Nutrição pela UFES.

<sup>4</sup> Graduação em andamento no curso de Engenharia Florestal pela UFES.

the results showed 38 projects that concern actions related to food security and sustainable agriculture, which are indispensable for the fulfillment of the goals of ODS 02. Of this total, 20 are research projects, 17 in extension and 1 in Student Assistance. It was concluded that most of the investigated actions are related to research projects and that less than 50% of the students enrolled at the Campus de Alegre are exempt from the payment of food.

**Keywords:** Sustainable development; Food security; Hunger; Sustainable Agriculture.

## 1 INTRODUÇÃO

A fome pode ser entendida como a manifestação fisiológica traduzida pela necessidade do indivíduo em ingerir alimentos, através da alimentação. Biologicamente, os alimentos são matérias concebidas de substâncias que em contato com o organismo promovem o crescimento e mantêm as funções vitais. Contudo, o ato de se alimentar apresenta um aspecto que vai além do caráter biológico, ele possui uma dimensão social e cultural relevante dentro de um grupo.

Dessa forma, escrever sobre a fome implica relacioná-la à alimentação e essa, em seu sentido estrito, constitui um atributo legal garantido a todos os seres humanos. De acordo com Burity (2010), o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) foi definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um direito inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garanta uma vida física e mental saudável, tanto individual como coletivamente.

Lima e Doula (2014) declaram que a prática de se alimentar envolve uma série de significados que incluem a busca, a preservação, a preparação e apresentação, realização, consumo e descarte de alimentos. A reunião desses significados congruem para o que se denomina de Segurança Alimentar. De acordo com Burity (2010) esse conceito pode ser entendido pela produção e disponibilidade de alimentos: (i) suficientes para atender a demanda; (ii) estável e continuada para garantir a oferta permanente (neutralizando as flutuações sazonais); (iii) autossuficiente e equitativa para garantir o acesso universal às necessidades nutricionais adequadas; (iv) sustentável do ponto de vista agroecológico, social, econômico e cultural, com vistas assegurar as Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) das próximas gerações.

Assim, a Segurança Alimentar é fruto de uma agricultura sustentável, sendo essa última definida como a produção que, por meio de tecnologias e práticas, permite a

implantação e o manejo de lavouras e rebanhos com menos impacto para o meio ambiente e menores danos aos trabalhadores. Dentro dessa perspectiva estão as estratégias de agricultura de conservação, de precisão, orgânica, a gestão da água para irrigação e o manejo integrado de pragas (LEITE; BATALHA, 2016).

Embora distinta, a Segurança Alimentar apresenta-se intimamente ligada à Nutricional. Segundo Burity (2010), a dimensão nutricional está relacionada ao elo entre o homem e o alimento, promovido por meio de: (i) escolha por alimentos saudáveis; (ii) preparo com técnicas que preservem o valor nutricional e sanitário; (iii) consumo alimentar adequado e saudável, e; (iv) boas condições de saúde, higiene e de vida para melhorar e garantir a adequada utilização biológica dos alimentos consumidos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2017 os dados mostraram que a fome no mundo voltou a crescer após longos anos de declínio, atingindo cerca de 815 milhões de pessoas, ou seja, 11% da população global. Entretanto, o relatório da FAO em conjunto com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) apontou que o Brasil manteve o indicador da fome abaixo dos 2,5% nos últimos anos (FAO, 2017; ONU, 2018). Já no Espírito Santo (ES), os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2013) do ano 2013, mostraram que o estado apresentava cerca de 89,6% dos seus domicílios em situação de segurança alimentar.

Nesse sentido, alcançar os indicadores da fome implica, necessariamente, implementar ações que promovam a SAN. Por tal importância, a ONU elaborou a Agenda 2030 que é um plano de ação composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que visam orientar os países membros a se desenvolverem sustentavelmente em várias situações, dentre as quais se destaca o ODS 2, que propõem eliminar a fome em todo o mundo e tornar a agricultura sustentável.

Destarte, o objetivo deste trabalho é investigar as atividades desempenhadas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Campus Alegre, que estejam relacionadas com o que propõem o ODS 2 e suas respectivas metas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Desenvolvimento Sustentável é entendido como um conjunto de estratégias internalizadas pela humanidade que visam aproximar o sistema ambiental humano ao nível de

sustentabilidade, para que esse complexo sistema se harmonize e perpetue ao longo do tempo, por meio do equilíbrio ambiental, social e econômico (FEIL; SCHREIBER, 2017). Em outras palavras, de acordo com a ONU (2018) para que haja o crescimento econômico deve se levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental.

Dessa forma, com o propósito de transformar o mundo, em janeiro de 2016, entrou em vigor a Agenda 2030, um contrato social pactuado pelos líderes mundiais, constituído de uma lista de metas a serem feitas em nome dos povos e do planeta, estabelecidas em 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Dentre esses objetivos, destaca-se a ODS 02, que visa à erradicação da fome, alcance da segurança alimentar, melhoria da nutrição e promoção da agricultura sustentável. Segundo a ONU (2018a) “a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável”.

Assim, erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões inclui também em garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) a todos os povos. Para isso, são apresentadas algumas metas propostas pela ONU (Quadro 1).

Quadro 1: Metas do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02

Meta*	Descrição da meta mundial
2.1	Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.
2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.
2.5	Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.
2.a	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

\* Identificação da Meta na Agenda 2030. Fonte: ONU (2018c)

As metas apresentadas no Quadro 1 visam acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar como uma questão de prioridade. Além de dedicar recursos para o desenvolvimento das zonas rurais e à agricultura sustentável, com o objetivo de garantir que todos os seres

humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável (2018b).

A principal causa de insegurança alimentar e nutricional é a falta de renda necessária para obter acesso aos alimentos e não a sua produção, que é suficiente para alimentar toda a humanidade. O desafio é assegurar que as políticas públicas atuem de forma integrada, viabilizando ações que vão desde a produção de alimentos – onde o segmento da agricultura familiar deve ser incluído e valorizado – até o consumo de alimentos (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, Cassol e Schneider (2015), destacam que o entendimento da relação entre o consumo e os sistemas de produção agroalimentares é fundamental para a compreensão do comportamento e das ações dos indivíduos na sociedade moderna, assim como a conexão com a saúde coletiva. O ato de comer é uma ação social com sentido capaz de gerar novos valores e modos de vida sustentáveis.

De acordo com a FAO (2017) as últimas estimativas mostram um aumento da desnutrição globalmente, inclusive depois de mais de uma década de progresso considerável na redução da fome. A América Latina e Caribe, experimentaram pela primeira vez uma estagnação no período 2011-2013, após o qual houve um aumento tanto da prevalência como do número total de pessoas subnutridas. Caso persista essa tendência, as metas da ODS 2 de acabar com a fome e todas as formas, correm o risco de não serem cumpridas desnutrição até 2030. Por outro lado, Brasil, Cuba e Uruguai apresentaram uma proporção de pessoas subnutridas de menos de 2,5% (FAO, 2017). A recente crise política e econômica que o Brasil ainda atravessa, já coloca sob discussão os avanços obtidos no País, principalmente os obtidos no campo da redução da fome, pobreza e mortalidade infantil.

Nesse sentido, são estabelecidos indicadores para medir o posicionamento de uma nação quanto ao cumprimento das metas relativas aos objetivos da Agenda 2030. Os indicadores mundiais relativos ao ODS 02 são mostrados no Quadro 2.

Quadro 2: Indicadores mundiais ODS 02

<b>Indicador</b>	<b>Descrição do indicador mundial</b>
2.1.1	Prevalência de subnutrição
2.1.2	Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave na população, de acordo com a escala de experiência de insegurança alimentar
2.2.1	Prevalência de retardo de crescimento (estatura para idade, desvio-padrão <-2 da mediana dos padrões de crescimento da criança da Organização Mundial da Saúde (OMS)) entre crianças menores de 5 anos de idade
2.2.2	Prevalência de desnutrição (peso para a altura, o desvio padrão > +2 ou <-2 mediana Criança Padrões de Crescimento da OMS) em crianças menores de 5 anos, discriminadas por tipo (magreza e sobrepeso)
2.3.2	Renda média de pequenos produtores de alimentos, desagregados por sexo e estado indígena

2.4.1	Proporção da área agrícola em que a agricultura produtiva e sustentável é praticada
2.a.1	Índice de orientação agrícola para gastos públicos
2.c.1	Indicador de anomalias nos preços dos alimentos

\* Identificação do Identificador na Agenda 2030. Fonte: ONU (2014)

Entretanto, nem todos os indicadores são aplicáveis em todos os países. No Brasil, por exemplo, o indicador “2.1.1 - Prevalência de subalimentação” não se aplica, haja vista ao citado anteriormente, que o país nos últimos anos se manteve em níveis abaixo dos estipulados para população desnutrida. Assim, a ONU orienta que cada país utilize e adeque os objetivos e suas respectivas metas conforme a própria realidade econômica, cultural, social e ambiental.

Dessa forma, são apresentados no

Quadro 3 os indicadores adaptados para o Brasil, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão oficial para fazer as adequações.

Quadro 3: Indicadores ODS2 adaptados para a realidade do Brasil

<b>Indicador</b>	<b>Descrição do indicador adaptado</b>
2.1.2	Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES)
2.2.1	Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade
2.2.2	Prevalência de malnutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de malnutrição (baixo peso e excesso de peso)

Fonte: IBGE (2018).

Nos últimos anos, o fortalecimento da SAN foi um dos temas de destaque no Brasil. O país consolidou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), tendo como princípios a participação social, equidade, transparência, publicidade e facilidade de acesso às informações. Deverá organizar, de forma integrada, os indicadores existentes nos diversos setores e contemplar as seguintes dimensões de análise: I - produção de alimentos; II - disponibilidade de alimentos; III - renda e condições de vida; IV - acesso à alimentação adequada e saudável, incluindo água; V - saúde, nutrição e acesso a serviços relacionados; VI - educação; e VII - programas e ações relacionadas à segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2012).

O país tem marcos legais importantes que garantiram a implementação do SISAN, a partir criação da Lei de SAN, mais conhecida como LOSAN (BRASIL, 2006), a inclusão da

alimentação no rol dos Direitos Sociais da Constituição Brasileira (BRASIL, 2010), bem como os dois planos nacional de SAN, tornam o Brasil uma referência internacional nos campos da SAN e DHAA.

As ações de combate à fome desenvolvidas no Brasil têm por objetivo garantir aos cidadãos com insegurança alimentar e nutricional o acesso aos alimentos e à água em quantidade, qualidade e regularidade suficientes, desenvolvendo, para tanto, iniciativas estruturantes e emergenciais por meio de programas e projetos de apoio à produção, distribuição e consumo de alimentos (BRASIL, 2012).

Entretanto, a maior parte dos indicadores aplicáveis ao Brasil até o momento não estão disponíveis. Alguns por falta de metodologia global, outros por não possuírem dados e outros por ainda estarem em análise ou elaboração (IBGE, 2018).

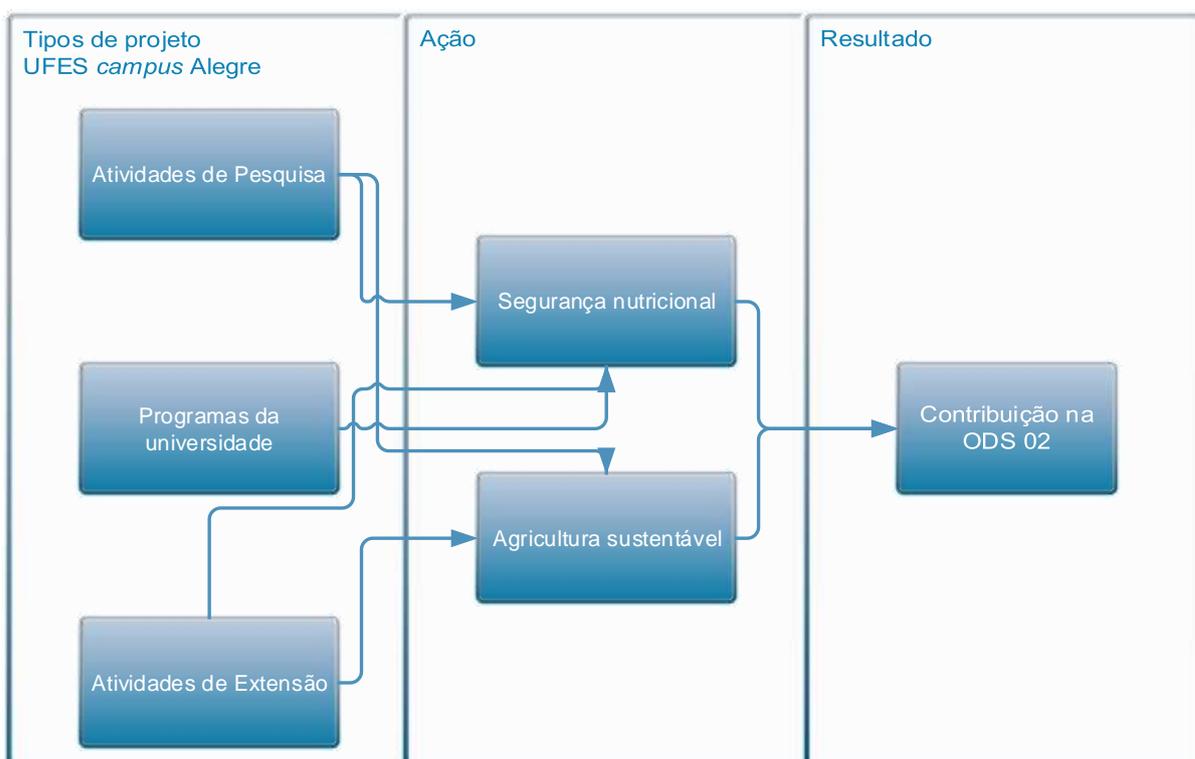
### 3 METODOLOGIA

Este trabalho, é um estudo de caso, com abordagem exploratória, descritiva e qualitativa. Também é documental pois baseou-se nos relatórios da UFES, que constituiu a fonte dos dados, obtidos por meio de solicitações aos setores competentes, a saber: Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPPG); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Seção de Atenção à Saúde; Assistência Social (SASAS) e Secretaria Única de Graduação (SUGRAD).

Analisou-se, individualmente, os registros das atividades de pesquisa e extensão ativas no período de 2017 e 2018, no *Campus* de Alegre, e que estivessem em consonância com as metas propostas no ODS 2 da Agenda 2030, independentemente se esses projetos foram elaborados ou não para atender às propostas do ODS2. Após a seleção das ações, essas foram organizadas conforme o perfil da atividade (extensão ou pesquisa) e caracterizadas como sendo de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) ou relacionadas ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Para melhor compreensão, a Figura 1 demonstra o processo de análise das informações investigadas no Campus Alegre.

Figura 1: Classificação das ações da UFES campus Alegre relacionadas com Agenda 2030



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4 RESULTADOS

O Quadro 4, apresenta o detalhamento das ações realizadas atualmente na UFES relacionadas com o ODS 2.

Quadro 4: Atividades realizadas na UFES que contribuem com a ODS2

Atividades	Tipo	Classe
Isenção 100% pagamento RU para 1131 alunos (dados 27/06/2018).	Programa Assistência	SAN*

AÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO QUE CONTRIBUEM PARA A FOME ZERO E A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

	Estudantil	
Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada – SAN.	Projeto Extensão	SAN/DHAA**
Ferramenta para melhoria das condições das propriedades rurais: avaliação de atributos químicos de solos cultivados com culturas de interesse econômico	Projeto de Extensão	Agricultura sustentável
Clínica Fitopatológica.	Projeto de Extensão	Agricultura sustentável
Água de qualidade pelo uso racional de agrotóxico.	Projeto de Extensão	Agricultura sustentável
UFES no campo.	Projeto de Extensão	Agricultura sustentável
Atendimento Nutricional aos funcionários e alunos do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde e Centro de Ciências Agrárias e Engenharias da UFES/Alegre.	Projeto de Extensão	SAN
Atendimento Nutricional de Indivíduos com Diagnóstico de Obesidade do Município de Alegre-ES.	Projeto de Extensão	SAN
Projeto de atenção à saúde do idoso (PROASI).	Projeto de Extensão	SAN
Projeto Caparaó: capacitação de agentes SUS no estado nutricional de vitamina D e sua relação com obesidade, depressão na população da região do Caparaó Capixaba.	Projeto de Extensão	SAN
Nutrição na Escola.	Projeto de Extensão	SAN
GESAN-Sul: Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko, da Região Sul do Espírito Santo.	Projeto de Extensão	SAN/DHAA
Formação em Segurança Alimentar e Nutricional, Direito Humano à Alimentação Adequada e Participação Social.	Projeto de Extensão	SAN/DHAA
Participação Social nas Políticas Públicas de SAN/DHAA	Projeto de Extensão	SAN/DHAA
KAminhos...	Projeto de Extensão	SAN/DHAA
Aspectos agronômicos e ambientais decorrentes do uso agrícola do efluente da suinocultura em cultivo de bananeira.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Manejo Sustentável das Doenças do Cafeeiro.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Agrobiodiversidade na produção agrícola familiar da região do Caparaó capixaba.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Produção de enzimas por FES a partir de resíduos agroindustriais.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Adubação orgânica em plantas medicinais: produção de compostos voláteis, efeito alelopático e nutrição mineral.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Crescimento e eficiência nutricional de plantas.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Desempenho de cultivares de <i>Coffea arabica</i> e <i>Coffea canephora</i> em diferentes sistemas de cultivo no Estado do Espírito Santo.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Desenvolvimento de sistema de manejo sustentável de pragas no cultivo de olerícolas no estado do Espírito Santo.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Estratégias para potencializar a transição agroecológica entre os agricultores familiares do Território Juparanã, Espírito Santo.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável

Mapeamento de atributos de solo e de plantas do mamoeiro para fins de agricultura de precisão	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Mapeamento de atributos que caracterizam a qualidade das sementes e do estado nutricional do mamoeiro para fins de agricultura de precisão.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Pedogênese de solos sob diferentes materiais de origem na Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, ES.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Matéria orgânica do solo e potencial de emissão de C-CO <sub>2</sub> em diferentes agroecossistemas.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Fertilização de pastagens degradadas com diferentes doses de nitrogênio e substâncias húmicas.	Projeto de Pesquisa	Agricultura sustentável
Aplicação de café arábica e conilon verde e torrado no enriquecimento de produtos alimentícios.	Projeto de Pesquisa	SAN

Aplicação da farinha obtida do resíduo de acerola em massas alimentícias.	Projeto de Pesquisa	SAN
Biodisponibilidade in vivo e in vitro de ferro de alimentos biofortificados: interação entre ferro, zinco e vitamina A.	Projeto de Pesquisa	SAN
Parâmetros bioquímicos, antropométricos e dietéticos de indivíduos em abstinência recente de crack e cocaína.	Projeto de Pesquisa	SAN
Desenvolvimento e implementação de programas de educação alimentar e nutricional voltada à promoção da alimentação saudável e avaliação do seu impacto no estado nutricional de comunidades de agricultores familiares de Alegre, ES.	Projeto de Pesquisa	SAN
Efeito do feijão biofortificado e da batata yacon no estado nutricional de ferro e zinco e resposta imunológica de pré-escolares.	Projeto de Pesquisa	SAN
Elaboração de pão de mandioca com farinha de feijão biofortificado.	Projeto de Pesquisa	SAN
Impacto de um programa de intervenção no estado nutricional relacionado a ferro, zinco e vitamina A em pré-escolares do município de Alegre, E.S.	Projeto de Pesquisa	SAN
NUPESAN – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional	Projeto de Pesquisa	SAN/DHAA

\*SAN = Segurança Alimentar e Nutricional

\*\*DHAA = Direito Humano a Alimentação Adequada

Fonte: Os autores (2018).

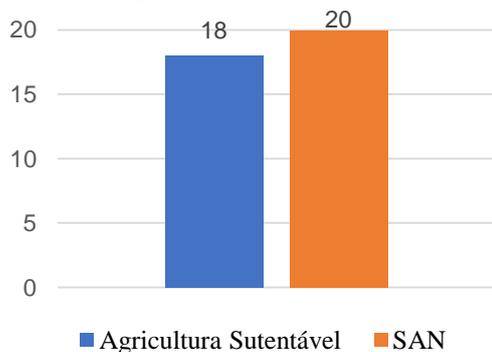
Dentre os projetos de pesquisa e extensão atualmente ativos na UFES Campus Alegre, 38 dizem respeito às ações ligadas à segurança alimentar e agricultura sustentável, que são indispensáveis para o cumprimento das metas do ODS 02. Desses, 20 são projetos de pesquisa, 17 de extensão e 1 de Assistência estudantil. Identificou-se 14 projetos na categoria de Segurança Alimentar e Nutricional; 18 projetos em Direito Humano a Alimentação Adequada e 6 que enquadram-se nos dois perfis.

Convém sublinhar que no Campus de Alegre há dois cursos de Graduação relacionados diretamente com as temáticas das atividades apresentadas no Quadro 1, sendo o

Curso de Nutrição e Agronomia. Com isso, atividades ligadas à SAN assim como a agricultura sustentável acabam recebendo maior fomento pela universidade.

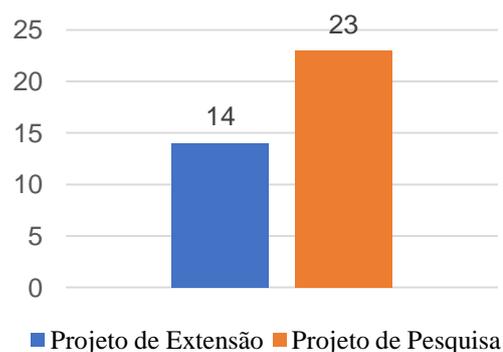
A Figura 2 apresenta a classificação das ações investigadas das atividades de pesquisa e extensão. Já na Figura 3 apresenta-se o panorama das atividades de pesquisa e extensão relacionados com o ODS.

Figura 2: Distribuição das ações da UFES campus Alegre relacionadas a ODS 02



Fonte: Os autores (2018).

Figura 3: Distribuição dos tipos de projetos relacionados a ODS 02



Fonte: Os autores (2018).

Destaca-se que, o Plano Nacional de SAN tem diretrizes e desafios específicos voltados para a formação permanente no campo da Segurança Alimentar e Nutricional. Na UFES, a experiência acumulada e colocada em prática pelo Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional (GESAN) tem possibilitado este processo, relacionando o ensino, pesquisa e extensão, articulado à participação em políticas públicas destas temáticas. As contribuições do grupo extrapolam os limites da UFES, tendo incidência em outros municípios e estados.

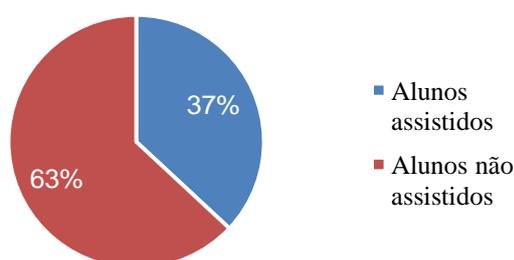
A classificação das atividades apresentadas na Figura 2 estão próximas, em torno de 50% em cada grupo, são ações que estimulam a agricultura sustentável e a segurança nutricional, como propõem o ODS 2 da Agenda 2030.

Embora tenha apresentado menor quantidade de projetos, as atividades de extensão universitária são muito importantes, pois é a ação da universidade junto à comunidade, por meio da articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade aonde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (UFES, 2018).

Outra atividade importante investigada neste estudo que reflete diretamente na proposta de acabar com a fome, da Agenda 2030, refere-se ao Programa de Assistência Estudantil (PROAES) ao qual a UFES está inserida. Esse programa, concede auxílio alimentação por meio de gratuidade no Restaurante Universitário aos 1.131 alunos cadastrados, que possuem renda inferior à 1,5 salários mínimos, per capita na família.

Considerando os 3.044 alunos matriculados no Campus de Alegre, percebe-se que menos de 50% desses discentes são isentos do pagamento da alimentação, conforme Figura 4.

Figura 4: Distribuição dos alunos assistidos com gratuidade no RU



Fonte: Os autores (2018).

Considerando que a alimentação constitui de um direito social estabelecido através do Artigo 6 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) a quantidade de alunos assistidos poderia ser maior, ainda mais por se tratar de uma instituição de ensino, pois, para que o estudante tenha rendimentos satisfatórios é primordial que esses estejam bem nutridos e saudáveis. Nesse sentido, muitos são os autores que defendem o compromisso social da universidade além das fronteiras de acesso ao ensino público. Assim, Barreto, Bezerra e Barbosa (2005), corroboram afirmando ser necessárias as políticas públicas voltadas para a permanência de jovens na universidade, inclusive no que se refere a alimentação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das ações observadas no Campus da UFES em Alegre que estão em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 da Agenda 2030, que propõem aos países membros acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, observou-se que:

- Constatou-se 37 projetos de extensão e pesquisa, 1 projeto de Assistência estudantil na perspectiva das metas do ODS 2. A maior parte das ações estão mais relacionadas a projetos de pesquisa do que extensão, que representam menos da metade dos projetos de pesquisa.

- Do total dos projetos que possuem relação com o ODS 2, praticamente a metade desses projetos possuem perfil relacionados à agricultura sustentável e à segurança nutricional, atribuindo a grande parte da existência desses projetos aos cursos de graduação em Nutrição e Agronomia existentes em Alegre.

- Observou-se, ainda, que do total de estudantes matriculados no *Campus* de Alegre, menos de 50% desses, são isentos do pagamento da alimentação fornecida pelo Restaurante Universitário.

- Tendo em vista o contexto apresentado, sendo a universidade um ambiente de transmissão do saber, é recomendável que seus agentes pautem ações de pesquisa e extensão universitária com foco ao público externo, ao desenvolvimento local, a fim de que as metas do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02 sejam alcançadas de maneira representativa.

- De um modo geral, nota-se que na UFES há o desenvolvimento de uma série de ações voltadas para a SAN e agricultura sustentável e que podem incidir na redução e erradicação da fome. Porém, o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão precisa ser melhor articulado para garantir o desenvolvimento de ações pautadas nas reais necessidades locais, promovendo melhoria em diversos indicadores, tais como: a redução do cenário de fome, a implementação da agricultura sustentável e a promoção e garantia da Segurança Alimentar e Nutricional. O espaço universitário pode, e muito, contribuir neste sentido.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Ivete Santos; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz; BARBOSA, Maria Alves. Assistência Universitária – Compromisso social. **Revista UFG**. Goiânia, v. 7, n. 2. Dez. 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. **Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável: Capes na Rio+20**. Brasília: Capes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº. 11.346, de 15 de setembro de 2006. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.** Brasília-DF, 2006.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Emenda Constitucional nº. 64, de 04 de fevereiro de 2010. **Altera o art. 6º da Constituição Federal, para incluir a alimentação como direito social.** Brasília-DF, 2010.

BURITY, V. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional.** Brasília, DF: ABRANDH, 2010.

CASSOL, A.; SCHNEIDER, S. Produção e consumo de alimentos: novas redes e atores. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n.95, maio-ago, 2015.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 667-681, July 2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **A fome volta a crescer no mundo, afirma novo relatório da ONU.** Publicado em: 15 set. 2017. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1037611/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Indicadores. Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.** Disponível em: <<https://indicadoresods.ibge.gov.br/objetivo/objetivo?n=2>>. Acesso em: 20 jun.2018.

LEITE, A. E.; BATALHA, M. O. **Agricultura sustentável e cooperativismo: quais ligações possíveis?** *Interciencia* [en linea] 2016, 41. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33947690002>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LIMA, R. S; DOULA, S. M. Dimensões socioculturais da alimentação: diálogos Latino-Americanos. **Cad. CRH**, Salvador, v. 27, n. 70, p. 215-217, Apr. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development.** 25 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório da ONU pede continuidade de políticas de combate à fome no Brasil.** Publicado em: 11 out. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatorio-da-onu-pede-continuidade-de-politicas-de-combate-a-fome-no-brasil/>>. Acesso em: jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **RIO +20. Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <[http://www.rio20.gov.br/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20/development-sustainable.html](http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/development-sustainable.html)>. Acesso em: 20 jun. 2018a.

\_\_\_\_\_. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 20 jun. 2018b.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). **Segurança alimentar 2013.** Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/seguranca\\_alimentar\\_2013/default\\_xls\\_2013.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/seguranca_alimentar_2013/default_xls_2013.shtm). Acesso em: 12 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <<http://www.proex.ufes.br/o-que-%C3%A9-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria>>. Acesso em: 20 jun. 2018.